

SAMBA MODERNO

COM a realização da festa promovida pelos alunos da Faculdade Católica de Direito, proliferaram as festividades com o mesmo fito, isto é, com o intuito de melhor difundir nossa música popular.

Estas festas, são indubitavelmente meritórias, e a cultura assim o exigia, porque nos dias de hoje ignoramos nossa música popular no que apresenta de melhor é verdadeiro absurdo. As reuniões, em geral são revestidas de singela simplicidade, e infelizmente com certa desordenação. As vezes alguém fala alguma coisa sobre música, mas na maior parte delas a festividade se limita na apresentação da música e na tácita recepção por parte dos convivas...

Até aí, tudo bem, mas acontece que as pessoas que se aventuraram a falar sobre a música popular moderna do Brasil pecam quase sempre. Pecam, repito, quando se esquecem de dar uma progressão, uma «morfologia» do samba moderno, se restringindo a citar apenas Antônio Carlos Jobim, que, diga-se de passagem, é atualmente a maior figura da música brasileira e Vinicius de Moraes, que é um poeta musical de mão cheia...

Em vista dessa imperfeição verificada, talvez por esquecimento dessa gente de boa vontade para com a música brasileira, que tomamos a liberdade de fazer um roteiro ainda que imperfeito, mas porém cronológico da embriologia até ao atual período da música moderna do Brasil...

CRONOLOGIA DO SAMBA MODERNO

JÁ por volta de 1940, a música popular nacional não possuía um grande público, e não ser por parte de dois ou três cantores de maior sucesso e outro tanto de compositores. (1). O que na realidade era apreciado pelo brasileiro em geral era indubitavelmente a música dos outros povos, como o tango argentino, e principalmente a música norte-americana que até os dias de hoje disputa em preferência com a nossa. Cantor novo naquela época, poucos, e na maioria eram imitadores do estilo dos americanos (2). A influência americana era verdadeiramente grande, tendo, alguns anos mais tarde, surgido entre nós um cantor brasileiro, que voltava dos Estados Unidos e que fazia sucesso no Rio e em São Paulo cantando criações de Sinatra, e por vezes dando uma interpretação chorosa ao samba-canção, que dev ter surgido verdadeiramente por essa época, ainda que tenham existido precursores...

O cantor fixou-se no Brasil, e aos poucos foi abandonando a música americana, abraçando de vez o samba-canção. Naquela época, seu modo de interpretação não era do agrado público, porque achavam que aquilo era samba americano... O cantor (3) continuou e por vezes fazia algum sucesso. Mais tarde, por volta de 1950, o samba-canção choroso já se modificava, e perdia o seu tom americanizado e tinha um sabor mais nacional. Nesta época surgiu uma cantora, que talvez não fôsse das melhores, mas que tinha um jeito de cantar agradável, não só as músicas em inglês, mas também o samba-canção (4). Esta cantora estaria presente daí em diante na música nacional e para seu amadurecimento ela colaborou de forma decisiva.

A adesão dos clássicos da música popular brasileira ao samba moderno não se fêz esperar, e Ary Barroso, considerado até hoje como o maior e melhor compositor brasileiro, mandava para o comércio seu samba-canção «Risque». Dorival Caymi mandava para as lojas «Não tem solução» e «Nem Eu». E aí surgia uma cantora que foi a longo sucesso com as músicas de Caymi. Angela Maria, que logo a seguir mandava para nós outro samba-canção de sucesso fabuloso «Fósforo queimado», (5).

Dick Farney volta ao cartaz com o samba-canção de José Maria de Abreu «Alguém como tu».

1954. O samba-canção havia chegado já a sua idade jovem, e perdido totalmente seu americanismo, passando a ser música puramente brasileira. Agora, não era mais choroso, nem se sentia por trás de tudo uma orquestração igual as americanas.

Antônio Maria entra na música popular para dar a ela o que faltava, verdadeira consistência, e verdadeira brasilidade. Seus sucessos em «Ninguém me ama» e «Menino grande» (6) foram retumbantes e fixaram de vez o samba moderno no gosto popular. Elizete Cardoso, a divina, canta e de forma notável «Complexo» e «Tormento de Paixão».

Em 1956, o samba moderno já estava implantado no gosto do brasileiro, tanto do homem do povo, como dos puristas da música brasileira. Era pura e essencialmente de nossa música equiva que ouvíamos, ainda nesta época tivemos surgido outros cantores que contribuíram para a divulgação do samba novo como Cauby Peixoto, Francisco Carlos, Carlos Augusto, etc. . . Permaneciam fiéis ao samba antigo, Orlando Silva, Sílvio Caldas, Chico Alves havia morrido... Surgira no gosto popular, no entanto e com muito sucesso Nelson Gonçalves, que até hoje está num meio termo entre o samba antigo e moderno.

MATURIDADE DO SAMBA MODERNO

Já perfeitamente definido e caracterizado, o nosso samba precisava apenas de uma dilapidação maior e de mais divulgação, não só aqui dentro do nosso próprio país, mas também e principalmente no estrangeiro, uma vez que lá não tinham ainda conhecimento desse tipo de música. Inicialmente, surgido o instrumentista Luiz Bonfá, e deu novo colorido ao modo de apresentar a música do samba (7). Ainda nesta época surge um compositor muito bom Bily Blanco. Finalmente surgem os dois principais divulgadores e criadores do samba moderno brasileiro. Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes. Os dois deram maior impulso a música nacional e graças a eles ela subiu de nível.

Com Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes, o samba moderno passou a viver dias de glória, e cada vez mais se arraigado do gosto popular, destacar músicas dos dois é muito difícil, porque possuem uma coleção infundável de sucessos. Mas só para se ter uma noção, lembro, «A Felicidade», «Cala meu bem», «Serenata do Adeus», «Chega de Saudade», «Aula de matemática», «Luciana», e tantas outras. Com ele, paralelamente, tinhamos um bom número de ótimos compositores como Tito Madi (8), Carlos Lyra (9), Dolores Duran (10), Jair Amorim, Ronaldo Boscoli, Esdras da Silva Ribamar, Maysa, Fernando César. Sem contar com os antigos que continuavam produzindo e sambas muito bons.

Com isso, tivemos e temos, uma safra de excelentes cantores como Carlos José «Se alguém telefonar», «Eu não existo sem você», João Gilberto «Chega de saudade», «Desafiado», «Maria ninguém», Agostinho dos Santos «A Felicidade», «Estrada do Sol, Tedy Moreno, Agnaldo Raíol e outros. Ainda, Sílvia Teles «Tuas mãos», Maysa «Meu mundo caiu», Doris Monteiro, Marisa, Elsa Laranjeira, e muitas outras...

Ainda que incompleto, tivemos rememorando para nossos leitores, os verdadeiros construtores, os implantadores, os dilapidadores e finalmente os perpetuadores da música moderna da atualidade. Possivelmente, por algum lapso de memória tenhamos esquecido de citar muita gente que nos perdoem eles... O que é necessário, entretanto ficar claro, é que o samba moderno, não é absolutamente coisa de dois ou três anos mas já se esboça há bem vinte anos...